



O IMPACTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carla Cristina Backof

Discente de medicina, Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)

carlacrisbackof@gmail.com

Beatriz Norberto da Silva

Discente de medicina, Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)

RESUMO

Introdução: Doenças crônicas são morbidades de longa ou indefinida duração, com prognóstico incerto e exigem do sistema de saúde uma prestação de serviços continuada ao paciente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de maior prevalência e com maiores impactos na saúde individual e coletiva são a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, doenças respiratórias crônicas e as neoplasias. No que diz respeito à Atenção Primária à Saúde (APS), ela é o principal pilar dos sistemas de saúde, por favorecer o alcance de melhores resultados e maior equidade no acesso aos recursos e à assistência à saúde. Além disso, é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo os mesmos princípios deste: universalidade, equidade e integralidade. Dentre suas atribuições de serviços a APS abrange minimizar os custos econômicos e fortalecer as políticas públicas de saúde, visando promover ações que se ajustem às realidades demográficas, epidemiológicas e de condições crônicas. Nesse contexto, percebe-se a necessidade da APS de atender esses pacientes, que são numerosos, com maior enfoque e atenção, visto que, o Brasil encontra-se em uma transição epidemiológica – passagem de doenças transmissíveis para não transmissíveis crônicas - conforme apontam dados: há uma grande prevalência de doenças crônicas, cerca de 70% globalmente e 45% na população adulta brasileira, com maior incidência na população social e economicamente vulnerável. Dessa forma, a APS é o melhor local para se abordar as doenças crônicas e melhorar as condições de vida da população. **Objetivos:** Evidenciar o impacto das DCNT na APS e disseminar maior discussão sobre esse assunto. **Método:** Foram pesquisados artigos científicos na base de dados Scielo e PubMed, utilizou-se filtro para selecionar artigos dos últimos 5 anos, tendo sido encontrados 20, destes foram escolhidos 8 para leitura e revisão. Além disso, foram realizadas discussões acerca do conteúdo de IESC e MCM que integram o assunto deste resumo. **Discussão:** A pesquisa mostrou que o atendimento dessas doenças crônicas pode levar a uma sobrecarga no sistema de saúde, pois as condições crônicas e suas associações com multimorbidades geram aumento de gastos públicos e privados, com exames, tratamento e hospitalizações, bem como o aumento dos



gastos familiares. Outrossim, trouxe a percepção da prevalência dessas doenças na população, logo tem relevância na qualidade de vida dos usuários do SUS e na assistência que deve ser prestada aos mesmos. **Conclusão:** As morbidades ditas como doenças crônicas são de grande complexidade e variedade, e são influenciadas por determinantes sociais em saúde, causando dificuldades na criação de políticas públicas de saúde eficazes no enfrentamento das DCNT. Diante do exposto, é imprescindível que ações no âmbito da APS sejam realizadas, as quais levem em conta a complexidade e variedade dessas doenças supracitadas, e também, considere o princípio de integralidade no atendimento a esses pacientes. Para isso, a capacitação dos profissionais de saúde é essencial, assim como, a execução de busca ativa, ampliação dos horários de atendimento, programas de conscientização em relação a medicamentos e hábitos, entre outras ações que geram impacto.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Capacidades de enfrentamento. Doenças crônicas.

Referências:

COELHO, A. C. R. et al. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. *Cadernos saúde coletiva*, v. 31, n. 2, 2023.

ARRUDA SOARES, D. et al. Atenção Primária à Saúde abrangente: análise a partir do trabalho das equipes de Saúde da Família frente às doenças crônicas. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/yq3gg8hGHKJ6NvwNWVZtGgd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 out. 2024.

NUNES OLIVEIRA, C. et al. Physicians' and nurses' perspective on chronic disease care practices in Primary Health Care in Brazil: a qualitative study. *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1, 19 maio 2022.

LONGHINI, J. et al. Organisational models in primary health care to manage chronic conditions: A scoping review. *Health & Social Care in the Community*, v. 30, n. 3, 20 out. 2021.

Eixo temático: tema livre

Modalidade: trabalhos científicos